



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

[f /SindBancariosPetropolis](https://www.facebook.com/SindBancariosPetropolis)

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5169 – 21 setembro de 2015

Proposta dos bancos vem na sexta-feira

Uma semana de decisão. Depois de cinco mesas de negociações, a Fenaban promete uma proposta global ao Comando Nacional dos Bancários, nesta sexta-feira (25/09). A categoria deve, portanto, ampliar as mobilizações para pressionar os bancos.

O índice de reajuste salarial também será conhecido. Porém, os trabalhadores esperam mais respostas para as questões de emprego, saúde, condições de trabalho, igualdade de oportunidades e demais cláusulas econômicas.

Nas rodadas anteriores, os bancos negaram quase todas as reivindicações dos bancários. Não se dispuseram a contratar. Se recusaram a acabar com as metas para melhorar a saúde, mesmo com alto índice de adoecimento entre a categoria (só em 2013, foram 18.671 afastamentos no setor). Também disseram não quanto ao investimento em segurança para coibir os ataques e em melhorar as condições de trabalho. Sobre a discriminação sofrida por negros, mulheres e deficientes, os bancos preferem ignorar.

Bradesco e HSBC reafirmam que não haverá demissão em massa

Atendendo à reivindicação da Contraf-CUT e das comissões dos empregados dos bancos, diretores do HSBC e do Bradesco estiveram na sede da Confederação, na manhã de sexta-feira (18), em São Paulo, para tratar da venda do banco inglês.

Os representantes dos bancos voltaram a afirmar que não haverá demissão em massa e se comprometeram a manter transparência e diálogo com os funcionários sobre o processo de fusão.

A compra da operação brasileira do HSBC pelo Bradesco por cerca de R\$ 17,6 bilhões, em agosto deste ano, ainda aguarda aval de órgãos reguladores, como o Banco Central, explicou o diretor executivo do banco, André Cano. Ele também destacou que o banco não trabalha com a possibilidade de liquidar as operações do HSBC e que irão valorizar o nível profissional dos funcionários.

A coordenadora da COE HSBC, Cristiane Zacarias, falou da preocupação dos funcionários sobre a manutenção dos centros administrativos, concentrados, principalmente, em Curitiba. Segundo o Bradesco, não há nenhuma deliberação em acabar com a estrutura. A coordenadora da COE do HSBC também relatou, ao diretor de RH do HSBC, Juliano Marcílio, o aumento de casos de assédio moral após o anúncio de venda do banco. "Soubemos de gestores que estão usando o processo de fusão para aumentar a pressão e o excesso de cobrança sobre os funcionários, alegando que só os 'melhores' serão contratados pelo Bradesco. A ansiedade do gestor não pode prejudicar os funcionários", alertou. O diretor do HSBC não negou as denúncias, mas afirmou que alguns gestores fogem da filosofia da instituição e que os casos serão apurados.



Trabalhadores cobram proposta global do BB

A Comissão de Empresa dos Funcionários cobrou que a direção do Banco do Brasil apresente sua proposta global para a renovação do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). A reivindicação foi feita ao término da quinta rodada de negociação específica da Campanha Nacional Unificada, ocorrida na sexta-feira, 18/09 que debateu carreira, centrais de atendimento e os segmentos Estilo e Private.

Na reunião, os representantes do banco se limitaram a ouvir as argumentações dos sindicalistas sem nada apresentar de concreto. Eles ficaram de analisar, por exemplo, as reivindicações de incluir o escriturário na carreira por mérito, formalizar em acordo a retirada da "trava" para que funcionários da central de atendimento (CABB) e do Serviço de Apoio ao Cliente (SAC) possam concorrer a vagas em outros setores, aprimorar o sistema TAO (Talentos e Oportunidades) para evitar "apadrinhamentos" e conceder o vale-cultura a todos os funcionários independentemente do salário. Também ficaram de avaliar pleitos como a volta do pagamento de substituição em todos os casos de ausência do superior hierárquico e de VCP (Verba de Caráter Pessoal) aos funcionários de setores que passarem por reestruturação, além de ampliar a quantidade de trabalhadores nas áreas Estilo e Private.

Caixa mantém intransigência na mesa de negociação

A intransigência da diretoria da Caixa Federal continua sendo a tônica da mesa de negociação com a Comissão Executiva de Empregados (CEE). Na quarta rodada específica da Campanha Nacional Unificada 2015, na sexta-feira 18/09, os representantes do banco disseram "não" para a reivindicação de novas contratações, o principal tema da mesa. Negaram ainda as propostas relativas a carreira, jornada, condições de funcionamento das agências e sobre o Saúde Caixa.